

HISTÓRIA DAS MULHERES NA HISTORIOGRAFIA DO SUL DO BRASIL

PIEPER, Jordana Alves¹; SOARES; Tamires X².; JARDIM, Rejane Barreto³

¹autora: UFPel – História Licenciatura, jordanapieper@gmail. ²coautora: UFPel – História Licenciatura, tamiresxavier@hotmail.com; ³orientadora: UFPel, Instituto Ciências Humanas. rejane.jardim@hotmail.com.

A chave para a compreensão da história das mulheres é a aceitação – por penosa que seja – que ela é a história da maioria da raça humana.

Gerda Lerner

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa primeiramente se propõe a pesquisar o processo histórico das lutas pela inserção de uma História das Mulheres em um ambiente acadêmico conservador ligado ao masculino. Bem como entender seus avanços teóricos e epistemológicos dentro da Historiografia.

A segunda parte é um projeto de pesquisa que almeja investigar como a História das mulheres está sendo abordada nas universidades federais da região sul do Brasil. Para isso, se buscará analisar os currículos universitários dos cursos de história, bem como fazer um levantamento das monografias produzidas a partir de 2010 que tratem desta temática, propondo uma reflexão sobre a situação em que se encontra a história das mulheres dentro da historiografia brasileira na região sul.

Com o advento da Nova História a categoria gênero e a História das Mulheres passaram a ganhar espaço de discussão no meio acadêmico. Para tanto, foi necessário o empenho militante das feministas, da década de sessenta, as quais pretendiam quebrar as barreiras da Historiografia ligada ao mundo masculino, e assim promover uma nova perspectiva para a escrita da história: a História das Mulheres e posteriormente a categoria gênero de análise. Isso mostra que a história das mulheres no início possuía uma forte ligação com o meio político, devido à busca pela legitimidade.

Já na década de setenta as mulheres passaram a atuar ao ponto de se tornarem mais visíveis nas academias, contudo os estudos sobre as mulheres permaneciam ainda à margem na Historiografia. Um dos grandes problemas encontrados foi à falta de fontes que possibilitassem este tipo de temática. Diante dessa problemática, a solução encontrada foi ampliar suas perspectivas de pesquisa para que assim, fosse possível utilizar as fontes existentes. Segundo Matos (1996), esta década foi marcada não só pela ampliação da visão investigativa, mas também acabou gerando novas metodologias e conceituações para então desenvolver uma pesquisa mais erudita e eficaz.

Foi somente a partir dos anos oitenta que ocorre uma desvinculação com a política, assim a produção científica dos estudos sobre a história das mulheres fixaram seus olhares para a pesquisa deixando um pouco de lado a militância. Neste período aparecem as discussões sobre a categoria gênero Scott(1992). Com isso, se busca fugir da tentação de olhar a história somente pela visão do feminino ou do masculino. O Gênero se propõe a ser uma categoria que analisa as relações entre os sexos a partir dos jogos de poder, onde o gênero é delimitado por meio da cultura de cada sociedade, por isso é visto como algo cambiante e maleável.

A luta pela aceitação da história das mulheres e da categoria gênero se tornou algo internacional nas últimas décadas, mas as formas de luta e de se desenvolver ocorreram de forma diferenciada seguindo as peculiaridades de cada região Scott(1992). Diante disso, surge uma grande inquietação sobre o lugar que atualmente se encontra a história das mulheres dentro do campo historiografia no sul do Brasil. Será que a história das mulheres ainda se encontra como uma perspectiva a margem nas pesquisas históricas ou já é uma prática estabelecida nas academias do sul do país?

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa é resultado das discussões realizadas no grupo de estudos de Gênero e Poder do curso de História da UFPel. Estas discussões geraram alguns questionamentos relacionados ao lugar que a História das Mulheres, bem como a perspectiva “gênero” de análise, tem se encontrado dentro da historiografia brasileira, mais especificamente da região sul do país na atualidade.

O projeto de pesquisa se dará em duas etapas distintas: A primeira, de caráter bibliográfico, investigará o processo histórico das lutas de incluir a História das Mulheres na historiografia. Através de autoras como Scott (1990;1992), Beauvoir (1970), Perrot (1988), Matos (1996) e Miles (1989).

Já a segunda etapa, fará o levantamento de dados sobre o currículo dos cursos de história das onze universidades federais da região sul do Brasil. Posteriormente será feito um rastreamento das monografias produzidas a partir de 2010 que tratem sobre a História das Mulheres. Com isso, será investigado qual o lugar que a História das Mulheres ocupa nas universidades federais, e, portanto, na produção historiográfica na região sul do Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento o que foi desenvolvido foi o a primeira parte da pesquisa, a qual se propõe a investigar a história da história das mulheres. Os dados históricos levantados até então estão de acordo com a história geral. Afinal, não foram encontrados trabalhos que pesquisassem estes movimentos feministas no sul do Brasil.

Scott (1992) afirma que a história das mulheres já é um campo estabelecido em boa parte do mundo, contudo esta autora se remonta em seus relatos ao que ocorreu nos Estados Unidos, pois como ela própria diz “Parece-me útil focalizar os detalhes do caso que melhor eu conheço – o dos Estados Unidos.” (1992, p.67). Isso comprova que o Brasil carece de pesquisas que investigue este assunto para ser possível perceber se, de fato, a história das mulheres encontra-se como sendo uma prática já estabelecida ou não nas academias brasileiras.

A pesquisa encontra-se na fase de investigar os currículos das onze universidades federais que compõem a região sul do Brasil para então identificar como está sendo tratada a história das mulheres por estas instituições federais.

A próxima etapa será o rastreamento das monografias produzidas a partir de 2010, na região Sul do Brasil, que tratem da temática história das mulheres, com o intuito de pensar sobre qual tem sido a aceitação da história das mulheres dentro da produção historiográfica do sul do país na atualidade.

4 CONCLUSÃO

A história das mulheres inicialmente foi marcada pela militância do movimento feminista, que lutavam pela inserção da mulher na historiografia, que estava exclusivamente marcada pelo discurso masculino. Beauvoir (1970) foi uma destas mulheres que, na década de setenta, produziu várias obras nas quais criticava a historiografia machista buscando promover uma História que analisasse a mulher como sujeito ativo na sociedade. Para a autora “Um homem não teria a ideia de escrever um livro sobre a situação singular que ocupam os machos na humanidade.” (1970,p.9), visto que sua história do homem já estava naturalizada pela população.

Segundo Scott (1992, p.68), as mulheres lutavam pelo “fim da subordinação, da invisibilidade e da impotência, criando igualdade e ganhando um controle sobre seus corpos e sobre suas vidas”. Essas lutas são visíveis em várias áreas da sociedade e na historiografia não foi diferente. Afinal, a História das mulheres encontrou na grande abertura temática promovida pela História Nova, uma possibilidade de trazer novas reflexões sobre a escrita da história. Na qual coloca em xeque a estrutura monolítica da história marcada somente pela atuação dos grandes heróis, uma história escrita pela ótica do homem.

Perrot (1988), no final da década de oitenta, trás para pauta esta discussão em seu livro “Os excluídos da história”, no qual debate a questão da mulher e seus poderes na sociedade, vendo estas mulheres como atuantes, sendo estas donas de casa ou até mesmo operárias.

No final, desta discussão o que se pode perceber é que as mulheres atuaram de forma ousada para incluir na escrita histórica um olhar que possibilitasse vê-las como sujeito ativo. E hoje, qual tem sido o lugar da história das mulheres na historiografia brasileira, mais especificamente da região sul do país? Quais as discussões que estão em pauta dentro da história das mulheres atualmente?

5 REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**: fatos e mitos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, ed.4ª,1970.

MILES, Rosalind. **A história do mundo pela mulher**. Rio de Janeiro: Itc livros técnicos e científicos, p. 63-95, 1989.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**: operários mulheres prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCOTT, Joan: História das Mulheres. IN: BURKE, Peter (org.): **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Universidade de São Estado Paulo, 1992.

SCOTT, Joan: Gênero Uma Categoria útil de análise histórica. In: **Mulher e Realidade**: mulher e educação. Porto Alegre, vozes, v.16, n.2, jul./dez.,p.71-98, 1990.

MATOS, Maria Izilda. História das mulheres e gênero: usos e perspectivas. In: **Caderno Espaço Feminino**. Uberlândia, Universidade Federal de Ubertlândia, v.3,n.1/2, jan./dez. p.35-50, 1996.

JARDIM, Rejane Barreto. Corpo, Gênero e História. IN: Pereira, Nilton Mullet et al (orgs.). **Reflexões sobre o Medieval**. São Leopoldo: Oikos, 2009.